

Estratégias de *Coping* de Trabalhadores à Pandemia da COVID-19: Revisão de Escopo

Coping Strategies of Workers to the COVID-19 Pandemic: Scoping Review

Estrategias de Afrontamiento de los Trabajadores a la Pandemia de COVID-19: Revisión de Alcance

Revisões de Literatura

Fernando Victor Cavalcante¹

<https://orcid.org/0000-0002-0765-8791>

E-mail:

fernando.cavalcante@fiocruz.com.br

Michelle de Andrade Souza Diniz Salles¹

<https://orcid.org/0000-0002-5064-4870>

E-mail: michelle.diniz@fiocruz.com.br

Thaís Afonso Andrade¹

<https://orcid.org/0000-0002-5784-1674>

E-mail: t.afonsoandrade@yahoo.com

Camila de Sousa Pereira-Guizzo¹

<https://orcid.org/0000-0003-4197-8534>

E-mail: camila.pereira@fieb.org.br

Beatriz Quiroz Villardi²

<https://orcid.org/0000-0001-9541-1694>

E-mail: bqvillardi@gmail.com

¹ Universidade SENAI CIMATEC, Salvador, BA, Brasil

² Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, Brasil

Editor Associado Responsável:
Sabrina Cavalcanti Barros

Como citar:

Cavalcante, F. V., Salles, M. A. S. D., Andrade, T. A., Pereira-Guizzo, C. S., & Villardi, B. G. (2025). Estratégias de *Coping* de Trabalhadores à Pandemia da COVID-19: Revisão de Escopo. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, 25, e25228.

<https://doi.org/10.5935/rpot/2025.25228>

Resumo: Considerando a importância do desenvolvimento de ações orientadas para a proteção da saúde mental diante de contextos de crise de saúde pública, este estudo objetivou mapear o conhecimento científico sobre estratégias de *coping* de trabalhadores à pandemia de COVID-19. Foi realizada uma revisão de escopo, baseada na Recomendação PRISMA-ScR, com busca efetuada em três bases de dados e 78 publicações foram incluídas para análise temática e bibliométrica. Os resultados evidenciam a maior frequência do emprego das estratégias de enfrentamento ativo e evitação, além de indicarem a concentração de pesquisas realizadas com profissionais de saúde do norte global. Foram identificadas lacunas que incluem o baixo número de estudos realizados no Brasil e em categorias profissionais submetidas ao teletrabalho. Essas lacunas podem ser incluídas na agenda de pesquisas futuras, de modo a subsidiar a estruturação de ações para o enfrentamento de crises de saúde pública.

Palavras-chave: estratégias de *coping*, trabalhadores, COVID-19.

Abstract: Considering the importance of developing actions aimed at protecting mental health in the face of public health crisis contexts, this study aimed to map scientific knowledge on coping strategies for workers during the COVID-19 pandemic. A scoping review was carried out, based on the PRISMA-ScR Recommendation, with a search carried out in three databases and 78 publications were included for thematic and bibliometric analysis. The results highlight that active coping and avoidance strategies are more frequently adopted, and also indicate the concentration of research conducted with health professionals in the global north. Gaps were identified, which include the low number of studies carried out in Brazil and in professional categories subjected to teleworking, and which can be included in the future research agenda, in order to subsidize the structuring of actions to face public health crises.

Keywords: coping strategies, workers, COVID-19.

Resumen: Considerando la importancia de desarrollar acciones dirigidas a proteger la salud mental frente a contextos de crisis de salud pública, este estudio tuvo como objetivo mapear el conocimiento científico sobre estrategias de afrontamiento de los trabajadores durante la pandemia de COVID-19. Se realizó una revisión de alcance, basada en la Recomendación PRISMA-ScR, con una búsqueda realizada en tres bases de datos y se incluyeron 78 publicaciones para análisis temático y bibliométrico. Los resultados muestran que las estrategias de afrontamiento activo y de evitación se utilizan con mayor frecuencia, y también la concentración de investigaciones realizadas con profesionales de la salud en el norte global. Fueron identificadas lagunas, entre las cuales se destaca el bajo número de estudios realizados en Brasil y en categorías profesionales sometidas al teletrabajo, que podrían ser incluídas en la agenda futura de investigaciones para subsidiar la estructuración de acciones para enfrentar crisis de salud pública.

Palabras clave: estrategias de afrontamiento, trabajadores, COVID-19.

Introdução

Após o surgimento dos primeiros casos da COVID-19 e de sua rápida disseminação, foi declarada a ocorrência de uma pandemia em 2020 (Jakovljevic et al., 2020). Neste contexto, governos de diversos países determinaram o isolamento social e o *lockdown* como medidas de contenção da doença e prevenção ao colapso dos serviços de saúde (Belzunegui-Eraso & Erro-Garcés, 2020). Diante da insegurança e do medo decorrente do elevado risco de contágio (Belzunegui-Eraso & Erro-Garcés, 2020), os trabalhadores foram expostos a condições psicossociais que impactaram sobre sua saúde (Lunde et al., 2022).

Estudos que analisaram a saúde mental de trabalhadores da linha de frente identificaram que os mesmos experienciaram estressores como sobrecarga de trabalho, insuficiência de equipamentos de proteção, risco de contaminação, afastamento de profissionais, medidas rígidas de biossegurança e desafios na alocação dos recursos (Costa et al., 2022). Como consequência destes estressores, uma proporção considerável de profissionais de saúde relatou apresentar sintomas de insônia, ansiedade, depressão, angústia e medo (Lai et al., 2020). A título de exemplo, um estudo que analisou a saúde mental de enfermeiros durante a crise da COVID-19 identificou que a alta intensidade de trabalho, a escassez de equipamentos de proteção e o medo do contágio os levou a vivenciar emoções negativas, que repercutiram no desenvolvimento de fadiga e ansiedade (Sun et al., 2020). De maneira semelhante, um estudo que analisou enfermeiros de cuidados intensivos a pacientes com COVID-19 identificou que eles vivenciaram rotinas exaustivas de trabalho, medo de se infectar e contaminar outras pessoas e sentimento de impotência, o que trazia angústia e medo (Liu et al., 2020).

Por outro lado, os trabalhadores cujo trabalho permitiu a adoção do isolamento social tiveram que desenvolver suas atividades em teletrabalho (Nagata et al., 2021). E, apesar de reduzir o risco de infecção (Nagata et al., 2021), o teletrabalho também exerceu impacto sobre a saúde mental destes profissionais (Lunde et al., 2022). Esses vivenciaram estressores como conflito trabalho-família, sobrecarga de trabalho (Camacho & Barrios, 2022) e falta de suporte social (Ikegami et al., 2023), levando-os a manifestar ansiedade, esgotamento e exaustão (Lunde et al., 2022).

Fatores como o medo do contágio, protocolos de saúde rigorosos, redução dos contatos físicos e sociais, sobrecarga de trabalho e déficit ou excesso de informações sobre a COVID-19 caracterizaram o cenário estressor (Meirelles & Teixeira, 2022). Situações estressantes podem desencadear prejuízos físicos e psicológicos aos trabalhadores e, também, levá-los ao desenvolvimento de estratégias de enfrentamento, conhecidas como estratégias de *coping*, que são importantes para minimizar os efeitos negativos de eventos estressores sobre sua saúde (Muller et al., 2021).

A perspectiva teórica de *coping* mais aceita na literatura analisa o fenômeno como um processo transacional, cuja ênfase recai tanto sobre os traços de personalidade como sobre o processo de interação entre o ambiente e o indivíduo, envolvendo as exigências situacionais e recursos disponíveis (Lazarus & Folkman, 1984; Muller et al., 2021). O *coping* compreende os esforços cognitivos e comportamentais que os indivíduos utilizam para gerenciar angústias, equilibrando demandas internas e externas diante de situações estressantes que causam desconforto ou que excedem sua capacidade de manejo (Lazarus & Folkman, 1984). Compreende, portanto, a forma como as pessoas reagem intencionalmente ao estresse (Muller et al., 2021), envolvendo mudança voluntária de comportamento (Haor et al., 2023), para modular demandas que superam os recursos disponíveis (Menaldi et al., 2023).

O emprego de estratégias de *coping* pode ter resultados positivos e negativos sobre os indivíduos, com algumas consideradas mais saudáveis do que outras, uma vez que podem incluir tanto respostas concretamente positivas sobre o estressor, quanto respostas que resultem em consequências negativas para sua saúde e bem-estar (Muller et al., 2021). Estratégias de fuga ou evitação, por exemplo, podem resultar em uma falha na resolução de problemas e, com isso, gerar ansiedade, sendo consideradas negativas, ao passo que estratégias que permitem a resolução do problema são consideradas positivas (Lazarus & Folkman, 1984).

Por se tratar de um contexto recente, considera-se necessário mapear as publicações sobre o tema, de modo a identificar evidências e lacunas (Peters et al., 2020). Embora já existam estudos disponíveis, inclusive no Brasil, são escassas as publicações que buscam compreender as estratégias de *coping* de trabalhadores de diversos setores à COVID-19. Também não foram identificadas revisões de literatura do tipo escopo ou sistemática sobre o tema. Em razão disso, se faz necessário ampliar o escopo das pesquisas já disponíveis. Sintetizar este conhecimento científico é relevante para subsidiar o planejamento de intervenções organizacionais orientadas para o enfrentamento de crises futuras, uma vez que há o risco do surgimento de novas ameaças à saúde global (World Health Organization [WHO], 2023). Desta forma, esse estudo tem como objetivo mapear o conhecimento científico sobre estratégias de *coping* à pandemia de COVID-19 utilizadas por trabalhadores.

Método

Realizou-se uma revisão de escopo (Peters et al., 2020), com um protocolo prévio desenvolvido e registrado, acessível por meio do *link* <https://doi.org/10.17605/OSF.IO/46WFP>. Seu

desenvolvimento seguiu as diretrizes da Recomendação PRISMA-ScR (Tricco et al., 2018) e a metodologia do manual do *Joanna Briggs Institute* - JBI (Peters et al., 2020). A pergunta de pesquisa que orientou este estudo foi "Qual é o panorama da produção científica sobre estratégias de *coping* utilizadas por trabalhadores na pandemia da COVID-19?", sendo estruturada, como proposto por Peters et al. (2020), a partir do mnemônico PCC (População, Conceito e Contexto): P - os trabalhadores da linha de frente e os trabalhadores submetidos ao teletrabalho; C - estratégias de *coping*; e C - pandemia de COVID-19.

Na etapa de identificação, foi delimitada a estratégia de busca, estruturada através da utilização dos operadores booleanos "AND" e "OR", a partir da combinação de palavras-chave, tendo sido utilizados descritores de Ciências da Saúde (DeCs). A seguinte equação de busca foi utilizada nas bases de dados *Web of Science* (WOS), *Scopus* e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): ("*occupational stress*" OR "*professional burnout*") AND ("*coping strategies*" OR "*coping skills*" OR "*psychological adaptation*") AND ("COVID-19" OR "COVID-19 pandemic" OR "coronavirus disease-19" OR "SARS CoV 2 infection"). As buscas foram efetuadas no mês de abril de 2023, tendo sido aplicados filtros referentes ao ano de publicação, idioma e acesso aberto, além da criação de alertas, que foram mantidos até 12 de outubro de 2023, de modo a atualizar os resultados após a realização da busca inicial.

Foram incluídos estudos sobre a temática de *coping* de trabalhadores à pandemia de COVID-19, com acesso livre, nos idiomas inglês, português e espanhol. Adotou-se como recorte temporal estudos publicados a partir de 2019, ano de ocorrência dos primeiros casos da doença. Foram excluídos estudos publicados em livros ou capítulos de livros, teses e dissertações, trabalhos monográficos ou estudos que não abordaram contextos laborais. A triagem dos estudos foi realizada de forma independente por três autores, com a exclusão de duplicatas e o processo de leitura de títulos e resumos efetuados através da plataforma *Rayyan QCRI*, para assegurar o cegamento. A resolução de divergências nas interpretações ocorreu por consenso entre os pesquisadores, com o auxílio de duas juízas.

A extração foi realizada por três pesquisadores e os dados foram compilados na seguinte ordem: título, resumo, palavras-chave, ano de publicação, tipo de publicação, área de concentração, coautoria e idioma. A interpretação ocorreu por análise temática e bibliométrica e os resultados foram sumarizados de forma descritiva, sendo ilustrados com o auxílio de tabelas e imagens. A síntese abrangeu informações sobre as especificidades dos estudos incluídos, envolvendo ano e tipo de publicação, área de conhecimento, delineamento metodológico, participantes, país de realização, instituição de vinculação do primeiro autor, apoio financeiro, estratégias de *coping* identificadas e tema central abordado. Não foi efetuada a avaliação da qualidade metodológica dos estudos, uma vez que não é uma etapa relevante para os resultados de uma revisão de escopo (Peters et al., 2020).

Resultados

A execução da estratégia de busca resultou em 183 artigos. Após a exclusão de duplicatas, 148 resumos e títulos foram examinados. Quando o resumo não estava disponível, o texto completo foi acessado para viabilizar sua apreciação. Assim, aplicando os critérios de inclusão e exclusão, foram suprimidos 70 estudos. Ao final deste processo, 78 estudos foram incluídos (Figura 1). Os artigos que fizeram parte da amostra deste estudo estão listados na seção de Referências, identificados com um asterisco.

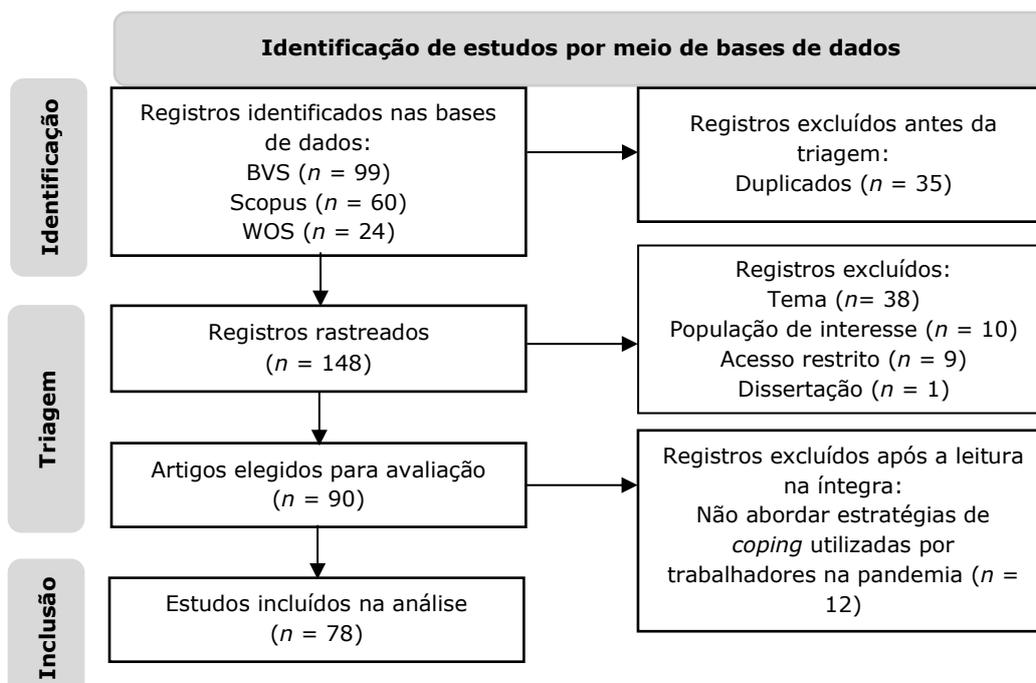
Ano, tipo e área de conhecimento das publicações

As investigações foram publicadas entre 2020 e 2023, sendo 40 delas do ano de 2022, o que representa 51% do total. Não foram publicados estudos em 2019. A análise temporal das publicações evidencia um crescimento acentuado ocorrido em 2021 (19 artigos), com um aumento de 380% em relação a 2020 (5 publicações). O pico de publicações ocorreu em 2022 (40 artigos), seguido de uma queda de 35% em 2023 (14 publicações).

Todos os estudos foram publicados no formato de artigo científico, sendo 3 (3,85%) em periódicos nacionais e 75 (96,15%) em revistas internacionais. *International Journal of Environmental Research and Public Health* conta com maior número de publicações, 17 (22%), seguido por *PLOS One*, com 5 publicações (6%) e pelas revistas *Frontiers in Psychiatry* e *Frontiers in Public Health*, ambas com 4 publicações (5%). Não foram identificados pesquisadores brasileiros como autores ou coautores nas publicações internacionais.

Para categorizar os periódicos, foi considerada a classificação de áreas de conhecimento da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior [CAPES], 2022) e as temáticas das revistas, sendo 26 (33,33%) categorizados na área de Saúde Coletiva, 17 (21,79%) em Medicina, 12 (15,38%) interdisciplinares, 10 (12,82%) na área de Enfermagem, 7 (8,97%) em Psicologia e 3 (3,85%) em Administração. Três áreas de conhecimento (Farmácia, Educação e Economia) contam com apenas 1 (1,28%) estudo publicado. Considerando as grandes áreas, a maior parte dos estudos pertence à área de Ciências da Saúde, com 54 estudos (69,23%), seguida da área multidisciplinar, com 12 estudos (15,58%).

Figura 1. Diagrama de fluxo da Revisão de Escopo



Nota. Adaptado de Tricco et al. (2018).

Delineamento metodológico dos estudos, participantes e país de realização

Com relação ao delineamento metodológico, 48 (61,54%) estudos foram classificados como quantitativos, dos quais 38 são transversais, o que representa 48,72% das publicações. Também foram identificadas 12 (15,38%) revisões de literatura, 9 (11,54%) estudos qualitativos, 7 (8,97%) mistos, 1 (1,28%) ensaio teórico e 1 (1,28%) estudo do tipo reflexão.

No que concerne aos participantes, 71 (91,03%) estudos foram efetuados com profissionais de saúde, dos quais 68 (87,18%) especificaram a categoria profissional destes trabalhadores e três (3,85%) não apresentaram esta informação. Dos que especificaram a categoria profissional, 22 (28,21%) analisaram exclusivamente enfermeiros. Profissionais em teletrabalho representaram 8,97% (7) dos artigos.

Quanto ao local de realização dos estudos, 12 (15,38%) não explicitaram o país em que foi realizado. Este dado estava disponível em 66 estudos (84,62%), havendo concentração em 4 países: Estados Unidos (15), China (5), Espanha (4) e Alemanha (4). O Brasil consta como local de realização de apenas 2 (2,56%) dos estudos.

Instituições de filiação e de financiamento envolvidas

Em relação à instituição de filiação do primeiro autor, houve prevalência de estudos realizados por pesquisadores filiados a universidades, com 65 (83,33%) publicações; e predominância de universidades internacionais (62) comparada aos estudos cujo primeiro autor é filiado a alguma universidade brasileira (3). Entre as instituições estrangeiras, há uma diversidade, sendo apenas 6 com mais de um estudo: *Clemson University/EUA* (2), *Icahn School of Medicine at Mount Sinai/EUA* (2), *Kongju National University/KOR* (2), *Universidad de Valencia/ES* (2), *University of Toronto/CA* (2) e *University of Ulm/DE* (2).

Quanto ao financiamento, 24 (30,77%) estudos não informaram sobre apoio financeiro. Outros 24 (30,77%) relataram não terem recebido financiamento. Nos 30 artigos (38,46%) que receberam apoio financeiro, foram identificadas 27 instituições de financiamento, das quais duas financiaram mais de um estudo: *Prisma Health System/EUA* (2) e *Federal Ministry of Education and Research/DE* (3). Apenas um estudo nacional foi financiado pela CAPES.

Estratégias de coping e temas centrais abordados

A Tabela 1 apresenta 19 estratégias de coping identificadas nos estudos. Essas estratégias foram categorizadas em cada grupo pelos autores, tendo como base a literatura da área. Cabe destacar que alguns estudos mencionaram mais de uma estratégia referente a um mesmo grupo e essas estratégias foram apresentadas com mais de uma nomenclatura. Observa-se que houve preponderância de três grupos: enfrentamento ativo do problema (10,73%), evitação/distanciamento (10,17%) e apoio instrumental ou especializado (9,98%).

Tabela 1. Estratégias de coping identificadas nos estudos analisados, por frequência.

Frequência de menção	Grupo	Estratégias identificadas
57	Enfrentamento ativo do problema	Técnicas de solução de problemas, gerenciamento do tempo, treinamentos para melhoria de habilidades, seguir protocolos de saúde, atualização sobre as evidências publicadas, segmentação trabalho-família, estabelecimento de rotina diária, redução de ambiguidades por meio de comunicação clara, exclusão de atividades concorrentes.
54	Evitação/distanciamento	Desinvestimento comportamental, evitar pensamentos e sentimentos, manter-se ocupado, limitação do consumo de notícias, micropausas no trabalho, mudar de emprego, cessar atividades, tirar férias ou folgas, reduzir jornada de trabalho, dormir demais.
53	Apoio instrumental ou especializado	Busca por alojamento, alimentação e equipamentos de proteção, busca de ajuda (família, gestão, colegas de trabalho ou outras pessoas), busca por assistência social, psicoterapia, linhas diretas de aconselhamento, consultas com clínico geral, terapia de dessensibilização, Reprocessamento por Meio dos Movimentos Oculares, treinamento de imagens guiadas, uso de aplicativos de bem-estar, transferência, técnicas de liberdade emocional, mentoria.
50	Apoio socioemocional	Apoio da família e amigos, suporte social no trabalho, uso de mídias sociais para manter contato social, escuta empática.
45	Atribuir significado positivo	Gratidão, reenquadramento positivo, pensar que é apenas mais uma emergência, enxergar a profissão como crucial para o momento, celebrar vitórias de pacientes, metacognição, cultivar a generosidade, encontrar propósito e significado no trabalho, valorização à vida.
37	Atividades recreativas, distrativas e de relaxamento	Ouvir música, dançar, ler, assistir vídeos, ouvir audiolivros, passear ao ar livre, desfrutar da natureza, tempo com animais de estimação, jardinagem, <i>hobbies</i> em geral, utilizar redes sociais, fazer compras online, jogar jogos de azar, gastar de forma excessiva.
36	Uso de substâncias	Álcool, nicotina, tabaco, medicamentos ansiolíticos, antidepressivos, psicotrópicos, pílulas para dormir, comer demais, maconha.
28	Técnicas de relaxamento mental e corporal	Meditação, ioga, <i>mindfulness</i> , relaxamento muscular progressivo, exercícios respiratórios, higiene do sono.
27	Religião e espiritualidade	Envolvimento em atividades baseada na fé, orações, métodos espirituais, <i>coping</i> religioso negativo
25	Manter hábitos saudáveis	Atividades físicas, alimentação saudável, repouso adequado.
25	Expressar sentimentos e emoções	Desabafar, gritar, chorar, escrever sentimentos e emoções, comunicação aberta de sentimentos.
21	Planejamento	Levantamento de alternativas, simulação mental, estabelecimento de metas, listas de verificação, criação de planos de trabalho.
20	Aceitação	Tomar consciência de pensamentos disfuncionais, aceitar que há uma pandemia, desenvolver resiliência.
15	Autoculpa	Culpar-se pelo que está acontecendo.
14	Negação	Negação da pandemia, ilusão, desvalorização.
10	Regulação de emoções	Gerenciamento e processamento da resposta emocional, alcançar um estado mental de repouso antes da atividade profissional, exercício da inteligência emocional, autocontrole.
8	Uso do humor	Utilizar senso de humor para aliviar a tensão.
4	Manter-se em alerta constante	Ruminação mental, hipervigilância, tentar calcular o risco de exposição.
2	Envolvimento em atividades sociais ou significativas	Prática de altruísmo e empatia, engajamento em ativismo (políticas hospitalares para o cuidado de pacientes terminais e suas famílias).

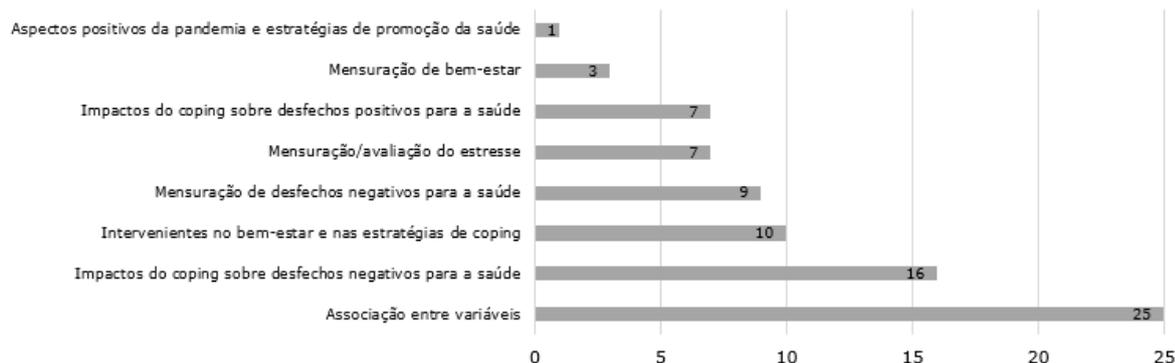
Nota. Foram incluídas as estratégias identificadas, desconsiderando as repetições.

Outros três grupos obtiveram frequência de citação inferior a 10: humor (1,51%), manter-se em alerta constante (0,75%) e envolvimento em atividades sociais ou significativas (0,38%).

Os temas abordados nos 78 estudos foram variados, sendo reunidos em 8 categorias temáticas (Figura 2). Observa-se a prevalência de estudos que analisam a associação entre variáveis, com 25

publicações (32,05%), e os impactos do *coping* sobre desfechos negativos para a saúde, com 16 publicações (20,51%).

Figura 2. Frequência de citação dos temas identificados



Discussão

A amostra de estudos incluídos foi constituída prevalentemente por pesquisas realizadas no norte global, especialmente em países da Europa e da América do Norte. Mais da metade dos estudos não obteve ou não apresentou informações relativas ao financiamento. Apenas três estudos foram realizados na América Latina, com dois deles conduzidos com trabalhadores brasileiros, o que aponta uma lacuna de pesquisas que analisem o enfrentamento ao estresse causado pela COVID-19 por trabalhadores destas localidades.

Aproximadamente 88% dos estudos foram realizados com profissionais de saúde que atuaram na linha de frente. Estes trabalhadores foram submetidos a diversos fatores de risco e, portanto, a proteção de seu bem-estar mental tornou-se prioridade (Oyat et al., 2022). Entretanto, o teletrabalho também desencadeou estressores que exerceram impacto negativo sobre a saúde dos trabalhadores (Lunde et al., 2022) e o mapeamento realizado evidenciou que apenas 7 estudos foram realizados com estes profissionais. Este panorama indica a necessidade de realização de mais pesquisas com este grupo de trabalhadores, de modo a identificar formas de enfrentamento que contribuam para a promoção de sua saúde mental em situações de crise.

As estratégias de *coping* têm sido utilizadas para analisar o impacto de eventos estressores em relação a aspectos relacionados à saúde associados a construtos psicológicos como a depressão, a ansiedade e o bem-estar (Kato, 2015). Os resultados desta revisão de escopo evidenciaram que os trabalhadores adotaram diversas estratégias categorizadas, de acordo com a literatura, como positivas ou como negativas.

O *coping* positivo se manifestou através de 14 estratégias: enfrentamento ativo; planejamento; aceitação; religiosidade e espiritualidade; atribuir significado positivo; apoio socioemocional; apoio instrumental; atividades recreativas, distrativas e de relaxamento; técnicas de relaxamento mental e corporal; manter hábitos saudáveis; envolvimento em atividades sociais ou significativas; regulação de emoções; e humor. Prestadores de serviços de oncologia romenos que utilizaram o enfrentamento ativo, por exemplo, apresentaram menores níveis de *burnout* (Lungulescu et al., 2022). Estas estratégias desempenharam um papel significativo diante da COVID-19, estando associadas a resultados positivos, tais como menores níveis de estresse, ansiedade, depressão e melhor bem-estar (Beier et al., 2023). Estes achados são congruentes com a literatura anterior, uma vez que o *coping* positivo reduz o estresse e promove o bem-estar a longo prazo (Muller et al., 2021).

Nos artigos incluídos neste estudo, o *coping* negativo se manifestou através de 8 estratégias: negação; uso de substâncias; atividades recreativas, distrativas e de relaxamento; evitação/distanciamento; autculpa; expressar sentimentos e emoções; religiosidade e espiritualidade; e manter-se em alerta constante. A título de exemplo, o uso de álcool e outras drogas foi associado a maiores níveis de *burnout* em médicos de Nova York (Kaplan et al., 2021). Este tipo de *coping* está associado a um aumento da carga de estresse e a desfechos negativos para a saúde, incluindo transtorno de estresse pós-traumático, depressão e ansiedade (Beier et al., 2023). O *coping* negativo leva a uma redução do estresse no curto prazo, mas desencadeia consequências negativas no longo prazo (Muller et al., 2021).

Duas estratégias se manifestaram de forma positiva e negativa. Embora a espiritualidade e a prática de atividades de relaxamento possam proporcionar alívio emocional (Muller et al., 2021), quando os indivíduos acreditam que outras pessoas estão atuando repletas de maldade, que Deus está punindo a humanidade ou recorrem a distrações com efeito potencialmente negativo, eles podem ser levados à negação do sentido da vida, a focar em erros ou violações individuais, a compreender pessoas como seres inerentemente egoístas ou a se envolverem em comportamentos de alto risco, o que pode levar à uma dificuldade de criação ou preservação de relações interpessoais

saudáveis, ao desenvolvimento de ódio, ciúme, hostilidade e prejuízos financeiros (Balasubramanian et al., 2020; Mirzaei et al., 2022).

Parte do *corpus* analisado buscou investigar as percepções de estresse e utilização de estratégias de *coping* considerando variáveis pessoais e profissionais. Nesse sentido, estudo realizado com profissionais de saúde romenos identificou que a abordagem religiosa foi mais utilizada por enfermeiros do que por médicos oncologistas (Lungulescu et al., 2022). Todavia, estudo realizado com enfermeiros poloneses averiguou que as estratégias mais utilizadas foram a aceitação e o enfrentamento ativo, ao passo que as menos utilizadas foram o senso de humor e uso de substâncias (Haor et al., 2023). Em se tratando das diferenças de gênero, estudo com médicos indonésios constatou que homens são mais propensos a utilizar humor e planejamento, ao passo que mulheres empregam mais a ventilação de emoções e a religião (Menaldi et al., 2023). A idade e o tempo de experiência foram associados à escolha de estratégias de *coping* positivas e a menores níveis de dificuldades emocionais (Vancappel et al., 2021).

Tais achados são coerentes com estudos anteriores, que têm associado diferentes fatores sociodemográficos (Kato, 2015) e profissionais (Muller et al., 2021) ao uso do *coping*. No que diz respeito à variável sexo, por exemplo, estudos que avaliam diferença de gênero no uso de estratégias de *coping* evidenciam que homens tendem a utilizar estratégias internas, como a mobilização de recursos para resolução do problema, ao passo que mulheres adotam com mais frequência estratégias externas, como a busca por apoio social (Keser et al., 2020).

Considerando a ansiedade generalizada causada pela pandemia, a utilização de estratégias de *coping* representa uma oportunidade de superação de resultados adversos para a saúde mental dos trabalhadores, uma vez que elas podem auxiliá-los a lidar com o volume excessivo de informações e o medo relativos à doença, reduzindo, portanto, fatores de risco à sua saúde (Jungmann, & Witthöft, 2020). Estudos sobre *coping* também são necessários para estruturar ações preventivas orientadas ao enfrentamento de mudanças emergentes (Rondina et al., 2021). Crises de saúde pública geram oportunidades para a preparação para o advento de novas ameaças, despertando nos indivíduos a criação de estratégias de enfrentamento direto para mitigar riscos e danos (Jamison et al., 2017).

O mapeamento de escopo realizado evidenciou que o tema foi amplamente investigado no contexto internacional, e que a maioria dos estudos analisou as estratégias de *coping* adotadas por profissionais de saúde. Foram identificadas lacunas, que incluem o baixo número de estudos realizados no Brasil e em profissionais submetidos ao teletrabalho. Estas lacunas dificultam a estruturação de ações de preparação e intervenções orientadas para mitigar riscos e danos à saúde de trabalhadores perante contextos de crise como o da COVID-19.

Esta pesquisa apresenta limitações, tais como a inclusão de artigos escritos em apenas três idiomas (inglês, português e espanhol). Ademais, não foram incluídas a literatura cinzenta, teses e dissertações, restringindo os artigos selecionados aos estudos publicados e recuperados através das bases de dados utilizadas. Embora não haja evidência de que a inclusão destes estudos alteraria de forma significativa os resultados, considerá-los poderia ampliá-los e aperfeiçoá-los.

Estima-se que o objetivo proposto foi alcançado, uma vez que os resultados permitiram caracterizar o panorama das publicações que trataram da temática foco deste estudo, além de revelar lacunas e orientar pesquisas futuras. Dada a relevância do tema, sugere-se, a título de estudos futuros, ampliar o escopo das pesquisas já disponíveis, incluindo publicações efetuadas após a execução da estratégia de busca. Também sugere-se compreender estratégias de *coping* utilizadas por profissionais em teletrabalho, com vistas a subsidiar intervenções baseadas em *coping* para lidar com o estresse no teletrabalho. Ademais, percebe-se a importância de compreender os fatores que influenciam estratégias de *coping* com desfechos ambíguos (ora positivos, ora negativos) para os trabalhadores.

Referências

Nota. * artigos que fizeram parte da amostra da revisão de escopo.

- *Al-Rashidi, A.H. (2022). Psychological and occupational pressure among female teachers in light of the coronavirus disease pandemic and coping strategies. *European Journal of Educational Research*, 11(1), 533–544. <https://doi.org/10.12973/eu-jer.11.1.533>
- *Ali, H., Fatemi, Y., Ali, D., Hamasha, M., & Hamasha, S. (2022). Investigating frontline nurse stress: perceptions of job demands, organizational support, and social support during COVID-19 pandemic. *Frontiers in Public Health*, 10, 1-11. <https://doi.org/10.3389/fpubh.2022.839600>
- *Ampos, L. F., Vecchia, L. P. D., Tavares, J. P., Camatta, M. W., Magnago, T. S. B. S., & Dal Pai, D. (2023). Implicações da atuação da enfermagem no enfrentamento da COVID-19: exaustão emocional e estratégias utilizadas. *Escola Anna Nery*, 27, 1-9. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2022-0302pt>
- *Aragonès, E., Fernández-San-Martín, M., Rodríguez-Barragán, M., Martín-Luján, F., Solanes, M., Berenguera, A., Sisó, A., & Basora, J. (2023). Gender differences in GPs' strategies for coping with the stress of the COVID-19 pandemic in Catalonia: A cross-sectional study. *European Journal of General Practice*, 29(2), 2155135. <https://doi.org/10.1080/13814788.2022.2155135>
- *Babore, A., Lombardi, L., Viceconti, M.L., Pignataro, S., Marino, V., Crudele, M., Candelori, C., Bramanti, S.M., & Trumello, C. (2020). Psychological effects of the COVID-2019 pandemic: Perceived stress and coping

- strategies among healthcare professionals. *Psychiatry Research*, 293, 45078. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.113366>
- *Balasubramanian, A., Paleri, V., Bennett, R., & Paleri, V. (2020). Impact of COVID-19 on the mental health of surgeons and coping strategies. *Head & Neck*, 42(7), 1638–1644. <https://doi.org/10.1002/hed.26291>
- *Barros, F.R.B., Silva, N.P., Rodrigues, M.E.B., & Magalhães, V.M.P. (2023). Estresse, qualidade de vida laboral e coping da enfermagem intensiva no contexto pandêmico: revisão integrativa. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, 15, 1-7. <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v15.12210>
- *Beier, M.E., Cockerham, M., Branson, S., & Boss, L. (2023). Aging and Burnout for Nurses in an Acute Care Setting: The First Wave of COVID-19. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 20(8), 1-20. <https://doi.org/10.3390/ijerph20085565>
- Belzunegui-Eraso, A., & Erro-Garcés, A. (2020). Teleworking in the Context of the Covid-19 Crisis. *Sustainability*, 12(9), 3662, 1-18. <https://doi.org/10.3390/su12093662>
- *Bueno Ferrán, M., & Barrientos-Trigo, S. (2021). Cuidar al que cuida: el impacto emocional de la epidemia de coronavirus en las enfermeras y otros profesionales de la salud. *Enfermería clínica*, 31(suppl 1), S35-S39. <https://doi.org/10.1016/j.enfcli.2020.05.006>
- *Burns, K.E.A., Moss, M., Lorens, E., Ann Jose, E.K., Martin, C.M., Viglianti, E.M., Fox-Robichaud, A., Mathews, K.S., Akgun, K., Jain, S., Gershengorn, H., Mehta, S., Han, J.E., Martin, G.S., Liebler, J.M., Stapleton, R.D., Trachuk, P., Vranas, K.C., Chua, A., . . . & Dodek, Peter M. (2022). Wellness and Coping of Physicians Who Worked in ICUs During the Pandemic: A Multicenter Cross-Sectional North American Survey. *Critical Care Medicine*, 50(12), 1689-1700. <https://doi.org/10.1097/CCM.0000000000005674>
- Camacho, S., & Barrios, A. (2022). Teleworking and technostress: early consequences of a COVID-19 lockdown. *Cognition, Technology & Work*, 24, 441–457. <https://doi.org/10.1007/s10111-022-00693-4>
- *Cartigny, E., Vickers, E., Harrison, G., Appleby, R., & McCulloch, N. (2022). The impact of COVID-19 on dual career athletes: Three typologies of coping. *Journal of Sports Sciences*, 40(11), 1265-1274. <https://doi.org/10.1080/02640414.2022.2065088>
- *Carver, H., Price, T., Falzon, D., McCulloch, P., & Parkes, T. (2022). Stress and Wellbeing during the COVID-19 Pandemic: A Mixed-Methods Exploration of Frontline Homelessness Services Staff Experiences in Scotland. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 19(6), 1-20. <https://doi.org/10.3390/ijerph19063659>
- *Cheng, K.T., & Chang, K. (2022). The efficacy of stress coping strategies in Taiwan's public utilities during the COVID-19 pandemic. *Utilities Policy*, 79, 1-9. <https://doi.org/10.1016/j.jup.2022.101431>
- *Clemens, V., Beschoner, P., Jarczok, M.N., Weimer, K., Kempf, M., Morawa, E., Geiser, F., Albus, C., Steudte-Schmiedgen, S., Gündel, H., Fegert, J.M., & Jerg-Bretzke, L. (2021). The mediating role of COVID-19-related burden in the association between adverse childhood experiences and emotional exhaustion: results of the egePan-VOICE study. *European Journal of Psychotraumatology*, 12(1), 45231. <https://doi.org/10.1080/20008198.2021.1976441>
- *Cloconi, C., Economou, M., & Charalambous, A. (2022). Burnout, coping and resilience of the cancer care workforce during the SARS-CoV-2: A multinational cross-sectional study. *European Journal of Oncology Nursing*, 63, 45200. <https://doi.org/10.1016/j.ejon.2022.102204>
- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (2022). *Tabela de Áreas de Conhecimento*. <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/instrumentos/documentos-de-apoio>
- Costa, N. N. G., Servo, M. L. S., & Figueredo, W. N. (2022). COVID-19 and the occupational stress experienced by health professionals in the hospital context: integrative review. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 75(Suppl 1), 1-9. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0859>
- *Dolic, M., Anticevic, V. Dolic, K., & Pogorelic, Z. (2022). Difference in Pandemic-Related Experiences and Factors Associated with Sickness Absence among Nurses Working in COVID-19 and Non-COVID-19 Departments. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 19(3), 1-15. <https://doi.org/10.3390/ijerph19031093>
- *Drudi, L.M., Nishath, T., Ma, X., Mouawad, N.J., O'Banion, L.A., & Shalhub, S. (2021). The impact of the COVID-19 pandemic on wellness among vascular surgeons. *Seminars in Vascular Surgery*, 34(2), 43-50. <https://doi.org/10.1053/j.semvascsurg.2021.04.003>
- *Finstad, G.L., Giorgi, G., Lulli, L.G., Pandolfi, C., Foti, G., León-Perez, J.M., Cantero-Sánchez, F.J., & Mucci, N. (2021). Resilience, Coping Strategies and Posttraumatic Growth in the Workplace Following COVID-19: A Narrative Review on the Positive Aspects of Trauma. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 18(18), 1-24. <https://doi.org/10.3390/ijerph18189453>
- *Finuf, K.D., Lopez, S., & Carney, M.T. (2022). Coping Through COVID-19: A Mixed Method Approach to Understand How Palliative Care Teams Managed the COVID-19 Pandemic. *American Journal of Hospice and Palliative Care*, 39(7), 757-880. <https://doi.org/10.1177/10499091211045612>
- *Frenkel, M.O., Pollak, K. M., Schilling, O., Voigt, L., Fritzsching, B., Wrzus, C., Egger-Lampl, S., Merle, U., Weigand, M.A., & Mohr, S. (2022). Stressors faced by healthcare professionals and coping strategies during the early stage of the COVID-19 pandemic in Germany. *Public Library of Science (PLOS) One*, 17(1), 1-25. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0261502>
- *Frierson, R., & Lippmann, S. (2021). COVID-19-Related Stress on Physicians. *Southern Medical Journal*, 114(11), 727-731. <https://doi.org/10.14423/SMJ.0000000000001313>
- *Gillen, P., Neill, R.D., Mallett, J., Moriarty, J., Manthorpe, J., Schroder, H., Currie, D., McGrory, S., Nicholl, P., Ravalier, J., & McFadden, P. (2022). Wellbeing and coping of UK nurses, midwives and allied health professionals during COVID-19: a cross-sectional study. *Public Library of Science (PLOS) One*, 17(9), 1-21. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0274036>
- *Gisilanbe Vetbuje, B., Farmanesh, P., & Soutan, A. (2022). Relationship between perceived threat of COVID-19 and burnout among frontline nurses: A mediation analysis. *Brain and Behavior*, 12(e2601), 1-17. <https://doi.org/10.1002/brb3.2601>

- *Hannemann, J., Abdalrahman, A., Erim, Y., Morawa, E., Jerg-Bretzke, L., Beschoner, P., Geiser, F., Hiebel, N., Weidner, K., Steudte-Schmiedgen, S., & Albus, C. (2022). The impact of the COVID-19 pandemic on the mental health of medical staff considering the interplay of pandemic burden and psychosocial resources - a rapid systematic review. *Public Library of Science (PLOS) One*, 17(2), 1-33. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0264290>
- *Haor, B., Antczak-Komoterska, A., Kozyra, J., Grączewska, N., Głowacka, M., Biercewicz, M., Królikowska, A., Jabłońska, R., & Grzela, L. (2023). System of Work and Stress-Coping Strategies Used by Nurses of a Polish Hospital during the COVID-19 Pandemic. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 20(6), 1-13. <https://doi.org/10.3390/ijerph20064871>
- *Hawsawi, S. (2022). Alleviating psychological symptoms in nurses during disease outbreaks: An integrative review. *International Nursing Review*, 69(4), 470-483. <https://doi.org/10.1111/inr.12756>
- *Heavner, S.F., Stuenkel, M., Russ Sellers, R., McCallus, R., Dean, K.D., Wilson, C., Shuffler, M., Britt, T.W., Taylor, S.S., Benedum, M., Munk, N., Mayo, R., Cartmell, K.B., Griffin, S., & Kennedy, A.B. (2023). "I Don't Want to Go to Work": A Mixed-Methods Analysis of Healthcare Worker Experiences from the Front- and Side-Lines of COVID-19. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 20(11), 1-14. <https://doi.org/10.3390/ijerph20115953>
- *Hinzmann D., Haneveld J., Heininger S.K., & Spitznagel N. (2022). Is it time to rethink education and training? Learning how to perform under pressure: An observational study. *Medicine*, 101(52), 45139. <https://doi.org/10.1097/MD.00000000000032302>
- *Holmes, O.S., Ellen, S., Smallwood, N., Willis, K., Delaney, C., Worth, L.J., Dolan, S., Dunlop, L., McDonald, G., Karimi, L., Rees, M., & Ftanou, M. (2023). The Psychological and Wellbeing Impacts of Quarantine on Frontline Workers during COVID19 and Beyond. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 20(10), 45231. <https://doi.org/10.3390/ijerph20105853>
- Ikegami, K., Ando, H., Mafune, K., Tsuji, M., Tateishi, S., Odagami, K., Muramatsu, K., Fujino, Y., & Ogami, A. (2023). Job stress and work from home during the COVID-19 pandemic among Japanese workers. *Health Psychology and Behavioral Medicine*, 11(1), 1-15. <https://doi.org/10.1080/21642850.2022.2163248>
- Jakovljevic, M., Bjedov, S., Jaksic, N., & Jakovljevic, I. (2020). COVID-19 pandemia and public and global mental health from the perspective of global health security. *Psychiatria Danubina*, 32(1), 6-14. <https://doi.org/10.24869/psyd.2020.6>
- Jamison, D. T., Gelband, H., Horton, S., Jha, P., Laxminarayan, R., Mock, C.N., & Nugent, R. (2017). Disease control priorities: improving health and reducing poverty (3rd ed.). The World Bank. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK525289/>
- *Jerg-Bretzke, L., Kempf, M., Jarczok, M.N., Weimer, K., Hirning, C., Gundel, H., Erim, Y., Morawa, E., Geiser, F., Hiebel, N., Weidner, K., Albus, C., & Beschoner, P. (2021). Psychosocial Impact of the COVID-19 Pandemic on Healthcare Workers and Initial Areas of Action for Intervention and Prevention-The egePan/VOICE Study. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 18(19), 1-16. <https://doi.org/10.3390/ijerph181910531>
- Jungmann, S. M., & Witthöft, M. (2020). Health anxiety, cyberchondria, and coping in the current Covid-19 pandemic: Which factors are related to coronavirus anxiety? *Journal of Anxiety Disorders*, 73, 102239, 1-9. <https://doi.org/10.1016/j.janxdis.2020.102239>
- *Kaplan, C.A., Chan, C.C., Feingold, J.H., Kaye-Kauderer, H., Pietrzak, R.H., Peccoralo, L., Feder, A., Southwick, S., Charney, D., Burka, L., Basist, M, Ripp, J. & Akhtar, S. (2021). Psychological Consequences Among Residents and Fellows During the COVID-19 Pandemic in New York City: Implications for Targeted Interventions. *Academic Medicine*, 96(12), 1722-1731. <https://doi.org/10.1097/ACM.0000000000004362>
- *Karram, M., D'Alessandro-Lowe, A.M., Ritchie, K., Brown, A., Xue, Y., Pichtikova, M., Altman, M., Beech, I., Millman, H., Hosseiny, F., Rodrigues, S., Heber, A., O'Connor, C., Schielke, H., Malain, A., Lanius, R.A., McCabe, R.E, & McKinnon, M.C. (2023). A Qualitative Approach to Understanding Canadian Healthcare Workers' Use of Coping Strategies during the COVID-19 Pandemic. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 20(3), 1-15. <https://doi.org/10.3390/ijerph20032551>
- Kato, T. (2015). Frequently Used Coping Scales: A Meta-Analysis. *Stress & Health*, 31(4), 315-323. <https://doi.org/10.1002/smi.2557>
- Keser, E., Kahya, Y., & Akin, B. (2020). Stress generation hypothesis of depressive symptoms in interpersonal stressful life events: the role of cognitive triad and coping via structural equation modeling. *Current Psychology*, 39, 174-182. <https://doi.org/10.1007/s12144-017-9744-z>
- *Kim, H.K., Seo, J.H., & Park, C.H. (2022). The Mediating Effect of Self-Efficacy and Coping Strategy in Relation to Job Stress and Psychological Well-Being of Home-Visiting Care Workers for Elderly during the COVID-19 Pandemic. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 19(19), 1-14. <https://doi.org/10.3390/ijerph191912164>
- *Kim, H.K. (2022). In the COVID-19 Era, Effects of Job Stress, Coping Strategies, Meaning in Life and Resilience on Psychological Well-Being of Women Workers in the Service Sector. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 19(16), 1-15. <https://doi.org/10.3390/ijerph19169824>
- Lai, J., Ma, S., Wang, Y., Cai, Z., Hu, J., Wei, N., Wu, J., Du, H., Chen, T., Li, R., Tan, H., Kang, L., Yao, L., Huang, M., Wang, H., Wang, G., Liu, Z., & Hu, S. (2020). Factors associated with mental health outcomes among health care workers exposed to coronavirus disease 2019. *Journal of the American Medical Association (JAMA) Network Open*, 3(3), 1-12. <https://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2020.3976>
- *Laurent, A., Fournier, A., Lheureux, F., Poujol, A.L., Deltour, V., Ecarnot, F., Meunier-Beillard, N., Loiseau, M., Binquet, C., & Quenot, J.P. (2022). Risk and protective factors for the possible development of post-traumatic stress disorder among intensive care professionals in France during the first peak of the COVID-19 epidemic. *European Journal of Psychotraumatology*, 13(1), 1-13. <https://doi.org/10.1080/20008198.2021.2011603>
- Lazarus, R.S., & Folkman, S. (1984). *Stress, appraisal and coping*. Springer.
- *Leo, C.G., Sabina, S., Tumolo, M.R., Bodini, A., Ponzini, G., Sabato, E., & Mincarone, P. (2021). Burnout Among Healthcare Workers in the COVID 19 Era: A Review of the Existing Literature. *Frontiers in Public Health*, 9, 45078. <https://doi.org/10.3389/fpubh.2021.750529>

- Liu, Q., Luo, D., Haase, J.E., Guo, Q., Wang, X.Q., Liu, S., Xia, L., Liu, Z., Yang, J., & Yang, B.X. (2020). The experiences of health-care providers during the COVID-19 crisis in China: a qualitative study. *The Lancet Global Health*, 8(6), 790-798. [https://doi.org/10.1016/S2214-109X\(20\)30204-7](https://doi.org/10.1016/S2214-109X(20)30204-7)
- Lunde, L.K., Fløvik, L., Christensen, J.O., Johannessen, H.A., Finne, L.B., Jørgensen, I.L., Mohr, B., & Vleeshouwers, J. (2022). The relationship between telework from home and employee health: a systematic review. *BioMed Central (BMC) Public Health*, 22(47), 1-14. <https://doi.org/10.1186/s12889-021-12481-2>
- *Lungulescu C.V., Turcu-Stiolica A., Lungulescu C., Dumitrescu E.A., Turcu-Stiolica R.A., Croitoru V.M., Cazacu, I.M., Gheorghe, A.S., Stanculeanu, D.L., & Sur, D. (2022). How much burnout and coping influence quality of life among young oncology providers in Romania during the COVID-19 pandemic. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 19(9), 1-15. <https://doi.org/10.3390/ijerph19095508>
- Meirelles, T. V. S., & Teixeira, M. B. (2022). Fatores estressores e protetores da pandemia da Covid-19 na saúde mental da população mundial: uma revisão integrativa. *Saúde em Debate*, 45(spe 2), 156-170. <https://doi.org/10.1590/0103-11042021E211>
- *Menaldi, S.L., Raharjanti, N.W., Wahid, M., Ramadianto, A.S., Nugrahadhi, N.R., Adhiguna, G.M.Y.P., & Kusumoningrum, D.A. (2023). Burnout and coping strategies among resident physicians at an Indonesian tertiary referral hospital during COVID-19 pandemic. *Public Library of Science (PLOS) One*, 18(1), 45231. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0280313>
- *Manfredi, P. (2022) Is This All COVID-19's Fault? A Study on Trainees in One of the Most Affected Italian Cities. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 19(20), 1-18. <https://doi.org/10.3390/ijerph192013136>
- *McQuade, B.M., Keller, E., Elmes, A., DiDomenico, R.J., & Jarrett J.B. (2022). Stratification of burnout in health-system pharmacists during the COVID-19 pandemic: A focus on the ambulatory care pharmacist. *Journal of the American College of Clinical Pharmacy*, 5(9), 942-949. <https://doi.org/10.1002/jac5.1672>
- *Mirzaei, A., Mozaffari, N., & Soola, AH. (2022). Occupational stress and its relationship with spiritual coping among emergency department nurses and emergency medical services staff. *International Emergency Nursing*, 62, 1-7. <https://doi.org/10.1016/j.ienj.2022.101170>
- Muller, J.M., Silva, N., & Pesca, A.D. (2021). Estratégias de coping no contexto laboral: uma revisão integrativa da produção científica brasileira e internacional. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 21(3), 1594-1604. <https://dx.doi.org/10.5935/rpot/2021.3.20385>
- *Munawar, K., & Choudhry, F.R. (2021). Exploring stress coping strategies of frontline emergency health workers dealing Covid-19 in Pakistan: A qualitative inquiry. *American Journal of Infection Control*, 49(3), 286-292. <https://doi.org/10.1016/j.ajic.2020.06.214>
- Nagata, T., Nagata, M., Ikegami, K., Hino, A., Tateishi, S., Tsuji, M., Matsuda, S., Fujino, Y., & Mori, K. (2021). Intensity of home-based telework and work engagement during the COVID-19 Pandemic. *Journal of Occupational and Environmental Medicine*, 63(11), 907-912. <https://doi.org/10.1097/jom.0000000000002299>
- *Nordin, N.M., Azam, N.D., Rosnon, M.R., & Abu Talib, M. (2022). Job stress and depression among Malaysian anti-drug professionals: The moderating role of job-related coping strategies. *Frontiers in Psychiatry*, 13, 45139. <https://doi.org/10.3389/fpsy.2022.1020947>
- *Obeidat, N. A., Dodin, Y. I., Hawari, F. I., Albtoush, A. S., Manasrah, R. M., & Mansour, A. H. (2022). Mitigating psychological distress in healthcare workers as COVID-19 waves ensue. *Human Resources for Health*, 20(1), 32. <https://doi.org/10.1186/s12960-022-00728-x>
- *Oyat, F.W.D., Oloya, J.N., Atim, P., Ikoona, E.N., Aloyo, J., & Kitara D.L. (2022) The psychological impact, risk factors and coping strategies to COVID-19 pandemic on healthcare workers in the sub-Saharan Africa: a narrative review of existing literature. *BioMed Central (BMC) Psychology*, 10(1), 1-16. <https://doi.org/10.1186/s40359-022-00998-z>
- *Panourgia, C., Wezyk, A., Ventouris, A., Comoretto, A., Taylor, Z., & Yankouskaya, A. (2022). Individual factors in the relationship between stress and resilience in mental health psychology practitioners during the COVID-19 pandemic. *Journal of Health Psychology*, 27(11), 2463-2667. <https://doi.org/10.1177/13591053211059393>
- *Pascoe, A., Paul, E., Willis, K., & Smallwood, N. (2022). Cross-sectional survey of COVID-19-related impacts on mental health of nurses: occupational disruption, organisational preparedness, psychological harm, and moral distress. *Contemporary Nurse*, 59(44987), 212-227. <https://doi.org/10.1080/10376178.2022.2080089>
- *Peccoralo, L. A., Pietrzak, R. H., Feingold, J. H., Syed, S., Chan, C. C., Murrough, J. W., Kaplan, C., Verity, J., Feder, A., Charney, D.S., Southwick, S.M., & Ripp, J.A. (2022). A prospective cohort study of the psychological consequences of the COVID-19 pandemic on frontline healthcare workers in New York City. *International Archives of Occupational and Environmental Health*, 95(6), 1279-1291. <https://doi.org/10.1007/s00420-022-01832-0>
- *Peiró, T., Lorente, L., & Vera, M. (2020). The COVID-19 Crisis: Skills That Are Paramount to Build into Nursing Programs for Future Global Health Crisis. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(18), 1-14. <https://doi.org/10.3390/ijerph17186532>
- Peters, M.D.J, Godfrey, C., McInerney, P., Munn, Z., Tricco, A.C., & Khalil, H. (2020). Chapter 11: Scoping Reviews. Em E. Aromataris & Z. Munn (Eds). *Joanna Briggs Institute (JBI) Manual for Evidence Synthesis*, JBI. <https://doi.org/10.46658/JBIMES-20-12>
- *Piñar-Navarro, E., Cañadas-de la Fuente, G.A., González-Jiménez, E., & Hueso-Montoro, C. (2020). Ansiedad y estrategias de afrontamiento ante el estrés en primeros intervinientes y personal sanitario de emergencias extrahospitalarias previas a la pandemia de COVID-19. *Emergencias*, 32(5), 371-373. https://revistaemergencias.org/wp-content/uploads/2023/08/Emergencias-2020_32_5_371-373-373.pdf
- *Poku, C.A., Bayuo, J., Mensah, E., & Bam, V. (2023). Quality of work-life and coping strategies of nurse educators and clinicians in COVID-19: A cross-sectional study. *Nursing Open*, 10, 4336-4345. <https://doi.org/10.1002/nop2.1676>

- *Powell, C.A.J., & Butler, J.P. (2022). The Role of Moral Distress on Physician Burnout during COVID-19. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 19(10), 45200. <https://doi.org/10.3390/ijerph19106066>
- *Rodríguez-Rey, R., Vega-Marín, V., Bueno-Guerra, N., & Garrido-Hernansaiz, H. (2022). Evolution of Posttraumatic Symptoms and Related Factors in Healthcare Workers during the COVID-19 Pandemic: A Longitudinal Study. *Journal of Occupational and Environmental Medicine*, 64(9), e535-e544. <https://doi.org/10.1097/JOM.0000000000002605>
- *Romanelli, J., Gee, D., Mellinger, J.D., Alseidi, A., Bittner, J.G., Auyang, E., Asbun, H., & Feldman, L.S. (2020). The COVID-19 reset: lessons from the pandemic on Burnout and the Practice of Surgery. *Surgical Endoscopy*, 34, 5201–5207. <https://doi.org/10.1007/s00464-020-08072-8>
- Rondina, R.C., Silva, R.C. da, Ramos, S.M.P., & Zocarato, C.A. (2021). Mecanismos de enfrentamento (*coping*) na Educação ante a pandemia de COVID-19: adoção de tecnologias, impactos psicológicos e novos paradigmas ensino-aprendizagem. *Acta Scientiarum Education*, 43(1), e55478, 1-13. <https://doi.org/10.4025/actascieduc.v43i1.55478>
- *Rose, S., Hartnett, J., & Pillai, S. (2022). A comprehensive dataset describing nurse's emotions, perceived stressors and coping mechanisms during the first surge of the COVID-19 pandemic. *Data in Brief*, 40, 1-8. <https://doi.org/10.1016/j.dib.2022.107814>
- *Rossi, M.F., Gualano, M.R., Magnavita, N., Moscato, U., Santoro, P.E., & Borrelli, I. (2023). Coping with burnout and the impact of the COVID-19 pandemic on workers' mental health: A systematic review. *Frontiers in Psychiatry*, 14, 1-13. <https://doi.org/10.3389/fpsy.2023.1139260>
- *Saxena, A., & Jangra, M.K. (2023). The level of perceived stress, burnout, self-efficacy, and coping strategies among physiotherapy academicians during the COVID-19 lockdown. *Work*, 75(1), 11-17. <https://doi.org/10.3233/WOR-211385>
- *Sehsah, R., Gaballah, M.H., El-Gilany, A.-H., & Albadry, A.A. (2021). Psychological distress among Egyptian physicians during COVID-19 pandemic. *International Archives of Occupational and Environmental Health*, 94(4), 731–740. <https://doi.org/10.1007/s00420-020-01624-4>
- *Shah, A.H., Becene, I.A., Nguyen, K.T.N.H, Stuart, J.J., West, M.G., Berrill, J.E.S., Hankins, J., Borba, C.P.C., & Rich-Edwards, J.W. (2022). A qualitative analysis of psychosocial stressors and health impacts of the COVID-19 pandemic on frontline healthcare personnel in the United States. *Social Science & Medicine (SSM) - Qualitative Research in Health*, 2, 45231. <https://doi.org/10.1016/j.ssmqr.2022.100130>
- *Sierra-García, E., Sosa-Palanca, E.M., Saus-Ortega, C., Ruiz-Hontangas, A., Juárez-Vela, R., & Gea-Caballero V. (2022). Modulating Elements of Nurse Resilience in Population Care during the COVID-19 Pandemic. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 19(8), 1-20. <https://doi.org/10.3390/ijerph19084452>
- *Simionescu, M., Pellegrini, A., & Bordea, E.N. (2021). The Effects of COVID-19 Pandemic on Stress Vulnerability of Nursing Students According to Labour Market Status. *Healthcare*, 9(6), 1-14. <https://doi.org/10.3390/healthcare9060633>
- *Sims, H., Alvarez, C., Grant, K., Walczak, J., Cooper, L.A., & Ibe, C.A. (2022). Frontline healthcare workers experiences and challenges with in-person and remote work during the COVID-19 pandemic. *Frontiers in Public Health*, 10, 1-10. <https://doi.org/10.3389/fpubh.2022.983414>
- *Slavin, S. (2021). Mental Health from Medical School to Medical Practice: Finding a Path Forward. *Missouri Medicine*, 118(1), 1-6. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7861588/>
- *Sriharan, A., Ratnapalan, S., Tricco, A.C., & Lupea, D. (2021). Women in healthcare experiencing occupational stress and burnout during COVID-19: a rapid review. *British Medical Journal (BMJ) Open*, 11(4), 45261. <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2021-048861>
- *Stefanowicz-Bielska, A., Slomion, M., & Rapala, M. (2022). Analysis of Strategies for Managing Stress by Polish Nurses during the COVID-19 Pandemic. *Healthcare*, 10(10), 45261. <https://doi.org/10.3390/healthcare10102008>
- Sun, N., Wei, L., Shi, S., Jiao, D., Song, R., Ma, L., Wang, H., Wang, C., Wang, Z., You, Y., Liu, S., & Wang, H. (2020). A qualitative study on the psychological experience of caregivers of covid-19 patients. *American Journal of Infection Control*, 48(6), 592-598. <https://doi.org/10.1016/j.ajic.2020.03.018>
- *Tobase, L., Cardoso, S.H., Rodrigues, R.T.F., & Peres, H.H.C. (2021). Empathic listening: welcoming strategy for nursing Professional in coping with the coronavirus pandemic. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 74, 45017. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0721>
- Tricco, A., Lillie, E., Zarin, W., O'Brien, K.K., Colquhoun, H., Levac, D., Moher, D., Peters, M.D.J., Horsley, T., Weeks, L., Hempel, S., Akl, E.A., Chang, C., McGowan, J., Stewart, L., Hartling, L., Aldcroft, A., Wilson, M.G., Garrity, C., . . . Straus, S.E. (2018). PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. *Annals of Internal Medicine*, 169(7), 467-73. <https://doi.org/10.7326/M18-0850>
- *Tsouvelas, G., Kalaitzaki, A., Tamiolaki, A., Rovithis, M., & Konstantakopoulos, G. (2022). Secondary traumatic stress and dissociative coping strategies in nurses during the COVID-19 pandemic: The protective role of resilience. *Archives of Psychiatric Nursing*, 41, 264-270. <https://doi.org/10.1016/j.apnu.2022.08.010>
- *Vancappel A., Jansen E., Ouhmad N., Desmidt T., Etain B., Bergey C., D'Ussel, M., Krebs, M.O., Paquet, C., Réveillère, C., Hingray, C., & El-Hage, W. (2021). Psychological impact of exposure to the COVID-19 sanitary crisis on French healthcare workers: Risk Factors and Coping Strategies. *Frontiers in Psychiatry*, 12, 1-10. <https://doi.org/10.3389/fpsy.2021.701127>
- *Vicentini, S., Mercurio, A., Romascu, C., Battaglia, M., Tribbia, N., Siviero, F., Grossi, A., Martucci, M.M., & De Leo, D. (2022). Critical Issues of Working during the COVID-19 Pandemic: Italian Healthcare Workers' Experience. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 19(2), 927. <https://doi.org/10.3390/ijerph19020927>
- *Wang, H., Xu, G., Liang, C., & Li, Z. (2022). Coping with job stress for hospital nurses during the COVID-19 crisis: The joint roles of micro-breaks and psychological detachment. *Journal of Nursing Management*, 30(7), 2116-2125. <https://doi.org/10.1111/jonm.13431>

- *Wilson, C.A., Metwally, H., Heavner, S., Kennedy, A.B., & Britt, T.W. (2022). Chronicling moral distress among healthcare providers during the COVID-19 pandemic: A longitudinal analysis of mental health strain, burnout, and maladaptive coping behaviours. *International Journal of Mental Health Nursing*, 31(1), 111-127. <https://doi.org/10.1111/inm.12942>
- *Wójcik, G., Wontorczyk, A., & Barańska, I. (2022). Job demands, resources and burnout among Polish nurses during the late wave of COVID-19 pandemic: the mediating role of emotional labor. *Frontiers in Psychiatry*, 13, 931391. <https://doi.org/10.3389/fpsy.2022.931391>
- World Health Organization. (2023). *Strengthening WHO preparedness for and response to health emergencies*. https://apps.who.int/gb/ebwha/pdf_files/WHA76/A76_10-en.pdf
- *Yang, C., Wang, X., Zhang, X., Liu, W., & Wang, C. (2023). Burnout and associative emotional status and coping style of healthcare workers in COVID-19 epidemic control: A cross-sect study. *Frontiers in Public Health*, 11, 45170. <https://doi.org/10.3389/fpubh.2023.1079383>
- *Yeung, N.C.Y., Tang, J.L.T., Lau, S.T.Y., Hui, K.H., Cheung, A.W., & Wong, E.L. (2023). 'Caring for the helpers': factors associated with professional quality of life among Hong Kong nurses during the fifth wave of the COVID-19 pandemic. *European Journal of Psychotraumatology*, 14(1), 1-13. <https://doi.org/10.1080/20008066.2023.2183454>
- *Zerden, L.S., Richman, E. L., Lombardi, B., & Forte, A.B. (2022). Frontline, Essential, and Invisible: The Needs of Low-Wage Workers in Hospital Settings During COVID-19. *Workplace Health & Safety*, 70(11), 509-514. <https://doi.org/10.1177/21650799221108490>
- *Zhang, X., Jiang, Y., Yu, H., Jiang, Y., Guan, Q., Zhao, W., Mao, Y., Huang, D., Hong, W., & Li, D. (2021). Psychological and occupational impact on healthcare workers and its associated factors during the COVID-19 outbreak in China. *International Archives of Occupational and Environmental Health*, 94, 1441-53. <https://doi.org/10.1007/s00420-021-01657-3>
- *Zhao, S., Yin, P., Xiao, L.D., Wu, S., Li, M., Yang, X., Zhang, D., Liao, L., & Feng, H. (2021). Nursing home staff perceptions of challenges and coping strategies during COVID-19 pandemic in China. *Geriatric Nursing*, 42(4), 887-893. <https://doi.org/10.1016/j.gerinurse.2021.04.024>
- *Zoorob, D., Shah, S., La Saevig, D., Murphy, C., Aouthmany, S., & Brickman, K. (2021). Insight into resident burnout, mental wellness and coping mechanisms early in the COVID-19 pandemic. *Public Library of Science (PLOS) One*, 16(4), 1-9. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0250104>

Contribuições:

Fernando Victor Cavalcante: conceitualização, curadoria de dados, análise de dados, recebimento de financiamento, pesquisa, metodologia, visualização, redação do manuscrito original, redação - revisão e edição.

Michelle de Andrade Souza Diniz Salles: conceitualização, curadoria de dados, análise de dados, recebimento de financiamento, pesquisa, metodologia, visualização, redação do manuscrito original.

Thaís Afonso Andrade: conceitualização, curadoria de dados, análise de dados, pesquisa, metodologia, recursos, supervisão, visualização, redação - revisão e edição.

Camila de Sousa Pereira-Guizzo: conceitualização, pesquisa, metodologia, administração do projeto, supervisão, visualização, redação - revisão e edição.

Beatriz Quiroz Villardi: conceitualização, pesquisa, metodologia, supervisão, visualização, redação - revisão e edição.

Agradecimentos e financiamento:

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Escola Corporativa/Cogepe (Fiocruz) no âmbito do Programa de Desenvolvimento Gerencial (PDG).

Disponibilização de dados:

Os dados da pesquisa estão disponíveis mediante solicitação ao autor(a) correspondente.

Conflitos de interesse:

Os autores declaram a inexistência de conflitos de interesse na realização e na comunicação dessa pesquisa.

Recebido: 11 de fevereiro de 2024

Revisado: 12 de fevereiro de 2025

Aceito: 3 de abril de 2025

Publicado: 1 de maio de 2025